

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
CEIS20 | Universidade de Coimbra



Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património
U&D 281



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* - um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha - estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarde Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ESTUDO ZOOARQUEOLÓGICO E TAFONÓMICO DE UM SILO DE ÉPOCA MODERNO-CONTEMPORÂNEA DA CASA CORDOVIL, ÉVORA

Catarina Guinot¹, Nelson J. Almeida², Leonor Rocha³

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do estudo arqueofaunístico da escavação de um silo realizada em 2022 na Casa Cordovil, em Évora. Trata-se de uma casa residencial de uma família nobre, residente em Évora, instalada desde o século XVI. Identificou-se uma prevalência de mamíferos (essencialmente gado doméstico) e avifauna (sobretudo galinha), sendo o grupo dos bivalves residual. Registaram-se indicadores tafonómicos, como marcas de corte, marcas de mordida, alterações térmicas, entre outros. As informações sobre a exploração destes recursos foram usadas para comparar os dados obtidos com outros coetâneos.

Palavras-chave: Período Moderno-Contemporâneo; Casa Cordovil; Zooarqueologia; Tafonomia; Silo.

ABSTRACT

This study presents the archaeofaunal assemblage recovered from a silo during the 2022 excavation at the Casa Cordovil, in Évora. This site was a residential home of a noble family, resident in Évora, installed since the 16th century. We identified a majority of mammals (essentially domesticated) and birds (mostly chicken), while bivalves are residual. Taphonomic indicators, such as cutmarks, tooth marks and thermal alterations, were recorded. The results obtained were compared with data from “contemporaneous” sites.

Keywords: Modern-Contemporary Period; Casa Cordovil; Zooarchaeology; Taphonomy; Silo.

1. INTRODUÇÃO

Os conjuntos zooarqueológicos de período moderno e contemporâneo são uma realidade pouco estudada em território português, usualmente, compreendendo métodos e técnicas de extração de informação focadas na caracterização taxonómica e demográfica da amostra. A maior parte dos sítios são edifícios habitacionais, com uma herança afortunada, seja por via etimológica ou de quem os habitava. Os materiais faunísticos são recuperados, geralmente, relacionados com o mesmo processo deposicional, isto é, em estruturas negativas (fossas ou silos). A Casa Cordovil, em Évora, é um sítio arqueológico

que, pelos materiais recuperados nas intervenções realizadas, parece ter uma ocupação a partir do período medieval (Branco & Caetano, 2005; Arquivo Distrital de Évora, 2008). A escavação aqui realizada no ano de 2022 revelou, assim como muitos outros, a existência de um silo, localizado na área do parque de estacionamento atual, com espólio variado e, entre este, restos arqueofaunísticos (Rocha, 2023), sobre os quais incide o presente estudo.

A fim de explorar e melhor compreender a dieta alimentar dos eborenses na época moderno-contemporânea, nomeadamente as suas preferências nutritivas, culinárias e de processamento, a relação humano-animal e a amplitude faunística, este

1. Estudante de Mestrado em Arqueologia, Universidade de Évora / csrguinot@gmail.com

2. Departamento de História, Universidade de Évora / UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / O Legado da Terra, Cooperativa de Responsabilidade Limitada / nelsonjalmeida@gmail.com

3. Departamento de História, Universidade de Évora / CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística / Irocha@uevora.pt

trabalho recorreu a metodologias zooarqueológicas mais comuns, mas também a uma caracterização tafonómica aprofundada, como forma de aproximação a esta realidade. Dada a escassez de dados de sítios similares em outras regiões de Portugal, este trabalho almeja contribuir para os debates e estudos do mesmo período.

2. MATERIAIS

O sítio arqueológico da Casa Cordovil é uma residência do século XVI-XIX, localizado no centro histórico do concelho de Évora, situado no Largo das Portas de Moura (Figura 1). Este edifício caracteriza-se por uma arquitetura de casa típica mudéjar eborense, com elementos neoclássicos e de estilo manuelino (Branco & Caetano, 2005). A Casa Cordovil era uma propriedade da família Cordovil, uma família nobre portuguesa de potencial descendência espanhola, que se estabeleceu na cidade de Évora por volta do século XVI (Arquivo Distrital de Évora, 2008). Atualmente, este edifício encontra-se na posse da Universidade de Évora, sendo usado como um dos seus estabelecimentos educativos.

As intervenções arqueológicas no imóvel tiveram início em 1989, derivadas de uma obra de renovação interior. Os resultados desta primeira escavação revelaram a existência de duas sepulturas medievais escavadas na rocha e dois silos, dos quais se extraiu a hipótese de se tratar de uma zona de necrópole durante o século XII e o princípio do XIII (Portal do Arqueólogo, 2023). A Casa Cordovil voltou a ser intervençcionada em contexto de obras de requalificação realizadas em 2022 por um de nós (Rocha, 2023). Na vala aberta na área do estacionamento, encontrou-se um silo escavado na rocha e semipreenchido com sedimentos e espólio diversificado, com potes cerâmicos, cerâmica comum, vidros e faianças, cerâmica de construção, materiais ferruginosos e a fauna aqui em estudo. Coberto por uma tampa de granito ovalada, este encontrava-se internamente bem conservado, com uma profundidade total de 1,65 m e uma abertura de 0,40 m, com um alargamento máximo da pança de 1,50 m e um comprimento mínimo do fundo com 0,90 m. A escavação deste foi feita por via manual e com a aplicação de metodologias mistas (níveis artificiais e naturais) dos quais os restos arqueofaunísticos foram extraídos. As unidades estratigráficas destes distinguem-se por (n=número de restos faunísticos): [Camada dos Potes] com (n=20);

[Pote 2] com (n=15); [Base dos Potes] com n (= 121); [Silo] com (n=99) e [Camada 6 - Silo] com (n=51).

3. MÉTODOS

O presente estudo seguiu metodologias comuns em Zooarqueologia (Reitz & Wing, 2008), com a identificação anatômica e taxonómica a realizar-se através da sua comparação com uma coleção de referência e bibliografia especializada (e.g., Cohen & Serjeantson, 1996; France, 2009; Schmid, 2022; Zeder & Lapham, 2010; Zeder & Pilaar, 2010; König, Korbel & Liebich, 2016). A aquisição de dados biométricos lineares seguiu Driesch (1976) e Martín & García-González (2015). As idades de abate foram estimadas através da ossificação, fusão epifisária e informações das séries dentais (e.g., Jones, 2006; Lemoine & alii, 2014; Zeder & alii, 2015) e, com base nestas, procedeu-se ao agrupamento em grupos etários padrão gerais. Os restos foram tentativamente classificados de acordo com grupos de peso (GP) de zero a quatro (Almeida, 2017) sendo eles, respetivamente: indeterminado (GP0); <20 kg (GP1); 20-100 kg (GP2); 100-300 kg (GP3) e >300 kg (GP4). Os dados são apresentados através do número de espécimes (NSP), número de espécimes identificados (NISP), número mínimo de elementos (MNE) e número de mínimo de indivíduos (MNI), seguindo Grayson (1984) e Lyman (2008).

A fracturação e fragmentação óssea foi analisada através da caracterização da preservação óssea em categorias numeradas de um a quatro (>25%, 25-50%, 50-75%, >75%); a identificação das porções ósseas e das normas preservadas; a completude diafisária a nível de secção e longitude, somente aplicada em ossos longos, também distinta de um a quatro (>25%, 25-50%, 50-75%, >75%) (Villa & Mahieu, 1991); a identificação de indicadores de fracturação (Almeida, 2017, pp. 48) e a identificação e classificação das delineações, ângulos e superfícies dos planos de fratura (Villa & Mahieu, 1991). As marcas de corte foram identificadas quanto à sua tipologia e características morfológicas (quantidade, disposição, relação entre si em determinadas porções e caras do osso), atendendo aos diferentes estágios de processamento de carcaças (Almeida, 2017 e referências citadas). As marcas de dentes foram identificadas de acordo com a sua morfotipologia tendo em conta outras características (quantidade, disposição, relação entre si em determinadas porções e cara do osso e

tecido ósseo) (Almeida, 2017 e referências citadas) e medidas para a distinção entre a ação antrópica e de carnívoros, omnívoros e herbívoros osteófagos. As alterações térmicas foram identificadas diferenciando a queima (Cáceres & *alii*, 2002) e a fervura (Greenfield & Beattie, 2017; Almeida, 2017).

4. RESULTADOS

4.1. Anatomia, Taxonomia e Idades de Abate

Os materiais arqueofaunísticos do Silo 1 da Casa Cordovil (Tabelas 1 e 2) apresentam uma dinâmica dominada por mamíferos (NISP 65,7%), com uma boa parte do conjunto de mamíferos a ser identificado taxonomicamente (NISP 31,4%). Comparecem aves (NISP 18,3%), com uma presença de bivalves (NISP 1,3%) mais diminuta que os ossos indeterminados, mas que corresponderão sobretudo a mamíferos não identificados taxonomicamente (NISP 14,7%). Ao observar o panorama geral de todos estes restos, contámos com uma maior representação do esqueleto apendicular face ao esqueleto axial, embora se destaque a grande quantificação de costelas e vértebras.

Dos mamíferos identificados, atestou-se uma predominância de porco, em especial de ossos do esqueleto apendicular. Identificaram-se quatro indivíduos, nomeadamente um juvenil, um subadulto, um juvenil/adulto e um adulto. O gado bovino e, em menor escala, o caprino, encontram-se com um número elevado de NISP; no caso da vaca, com um maior MNE de elementos axiais e ossos das extremidades correspondentes a MNI=2 adultos e, no caso dos caprinos, com uma maior dispersão do esqueleto apendicular e metápodes. Dentro dos caprinos foi possível a identificação de uma cabra subadulta/adulta e de uma ovelha infantil/juvenil através da morfologia. Regista-se ainda um indivíduo perinatal de ovelha/cabra, com uma biometria linear enquadrável na fase 3 de Martín & García-González (2015). Os leporídeos são todos adultos e distribuem-se, maioritariamente, pela presença de coelho e de forma residual a lebre, ambos representados em MNE pelo esqueleto apendicular. O coelho compreende, por outro lado, a presença de alguns elementos axiais cranianos.

A avifauna destaca-se também na Casa Cordovil, com uma presença maioritária de galinha comparativamente a outras espécies. A galinha, assim como o ganso e a perdiz, representam-se pelo esqueleto

apendicular, embora estes últimos sejam de valor diminuto, tanto no caso do NISP como do MNE. O MNI das galinhas engloba um imaturo e quatro adultos. Já a fauna malacológica recuperada na Casa Cordovil apresenta-se como vestigial de acordo com o NISP e MNE, com bivalves de ostras planas europeias de diversas dimensões (MNI=3).

4.2. Tafonomia

A amostragem da Casa Cordovil traduz-se maioritariamente em ossos incompletos (86,6%), com uma pequena porção completa de falanges (13,4%; caprinos e bovinos) e ossos do esqueleto apendicular de galinhas (fémures e ulnas em grande parte). No caso do registo diafisário (Figura 2) de GP1, há um grande destaque para os espécimes com L4 (70%) e S4 (91%) enquanto outras categorias de longitude e secção apresentam percentagens muito mais reduzidas. Se adiante se observar o caso dos GP2-4, a realidade diverge, compreendendo percentagens mais elevadas em L1 (43%) e L2 (17%) do que nas restantes enquanto que, por outro lado, há um equilíbrio entre secções e um destaque de S4 (57%). A distribuição de dados possibilitar-nos-á a conclusão de que os ossos com maior completude se encontram em GP1, isto é, aves e (escassos) leporídeos. O contrário se afirmará para os GP2-4 que, embora mantenham um certo equilíbrio entre longitudes e a secção, encontram-se bastante fraturados/fragmentados. Quando se fala dos planos de fratura de GP1, conseguimos observar uma prevalência de delineação curva, com um ângulo predominantemente reto e superfície suave. Agora, no caso dos GP2-4, observamos uma predominância da delineação curva, com ângulos diversos e superfície suave. Pela associação de planos de fratura com delineação curva, ângulo oblíquo e superfície suave poderemos pressupor, de um modo geral, que se verifica uma maior fracturação em estado “fresco” dos restos que fragmentação.

Os principais indicadores tafonómicos de consumo encontram-se distribuídos, com alguma variedade, pela fauna do Silo 1 da Casa Cordovil (Tabela 3). Dentro da fracturação antrópica (12,8%), encontramos diferentes indicadores como impactos (n=7), estigmas (n=5), extrações corticais (n=3), lascas parasitas (n=1) e outros (n=23) associados a planos de fratura em fresco e a marcas de corte de processamento de carcaças. Impactos encontram-se em ossos do esqueleto apendicular de porcos, mamíferos e vacas, geralmente, em diáfises, com uma maior fre-

quência de fêmures e úmeros. Em um dos fêmures de porco encontra-se um impacto com fissura, associado a uma extração cortical. Estigmas associam-se, neste caso, nas mesmas taxas que anteriormente, normalmente, isolados ou associados a fissuras. Extrações corticais, por outro lado, só incluem ossos de porcos e vaca (um fêmur e dois rádios). O caso de lascas parasitas (n=1) e *peeling* ou fratura por flexão (n=1) é residual, encontrando-se, respetivamente, num úmero de porco e uma vértebra lombar de um mamífero GP2.

As marcas de corte (14,7%) englobam uma maioria de incisões isoladas ou paralelas, com disposição oblíqua ou transversal, em porções indicativas de descarnamento, evisceração ou segmentação/desmembramento. Incisões costumam acontecer em costelas e ossos do esqueleto apendicular em mamíferos (GP2), galinhas, porcos e vacas. Os golpes e seccionamentos encontram-se menos representados, embora ainda constantes, normalmente, isolados longitudinais ou oblíquos. A distribuição destes verifica-se em vértebras e partes epifisárias do esqueleto apendicular de mamíferos indeterminados (GP2), porcos e vacas. Dentro destas ainda se encontrou (n=1) estrias indeterminadas consecutivas num tibiotarso de avifauna.

As marcas de dentes (11,8%) apresentam-se associadas a ossos de vacas, galinhas e porcos, com perfurações em plano de fratura (n=13), depressões (n=12) e mordiscos (n=6). A sua distribuição entre tecido canceloso e cortical/cortical delgado apresenta-se quase igual, embora, no caso de GP1, se evidencie a presença destes em tecido cortical, encontrando depois os GP2-4 em oposição a esta realidade. Outras destas modificações no tecido ósseo por consumo correspondem a bordos crenulados, *pitting* ou mordidas, *furrowing* ou consumo gradual (essencialmente *scooping out*) e um cilindro diafisário. Os bordos crenulados são um fenómeno que se encontra em ossos de galinha e, substancialmente, em outras espécies de porte muito pequeno, em ossos longos. O caso de *pitting* é excecional, presente num metacarpo de caprino, assim como o do cilindro diafisário, manifestando-se em num rádio de GP1.

Se observamos o comprimento cortical e a largura cortical de GP1 (Figura 3) poderemos assumir, embora ocorra um desvio métrico no comprimento cortical, com a largura, que as marcas de dentes ali deixadas se insiram num grupo de carnívoros ou de

ação antrópica. Esta realidade voltará a verificar-se no caso do comprimento e da largura em tecido canceloso. O caso dos GP2-4 possibilitará uma maior fiabilidade sobre a origem destas marcas, atribuídas também a carnívoros (largura e comprimento cortical) ou a ação antrópica (na maioria em tecido canceloso). É necessário ter em conta, no entanto, que os dados extraídos dos autores acima foram obtidos sobretudo com animais como caprinos e portes similares, pelo que a comparação com restos de animais mais pequenos, como a galinha, é problemática.

O caso da possível fervura atinge os maiores valores percentuais dos indicadores tafonómicos (16%), tendo a sua maior percentagem em ossos de GP1, isto é, neste caso, galinhas (36,4%) e coelhos (11,4%), e ossos de mamíferos (22,7%) e aves indeterminadas (11,4%). Nestes são destacados os ossos do esqueleto apendicular, embora se encontre a presença de possível fervura em ossos planos. Por fim, a queima atinge uma parte muito diminuta do conjunto (2,9%), ocorrendo somente em mamíferos indeterminados (77,8%) ou em coelhos (22,2%). Este indicador tafonómico manifesta-se maioritariamente pela calcinação da face interior e exterior dos ossos, no caso, ossos longos (n=3), ossos indeterminados (n=4) e úmeros (n=2).

5. DISCUSSÃO

O MNE e NISP caracterizados por uma prevalência de partes do esqueleto apendicular, com a exceção do gado bovino, permitem associar estes dados a uma preferência por ossos com uma maior quantidade de carne. A presença de ossos das extremidades distais pode dever-se a um seccionamento ou ao consumo destas porções. Esta afirmação seria de todo plausível, presumindo-se, através de uma análise, que este sítio contempla uma maior fracturação antrópica, marcada pela intencionalidade de extração e marcas de corte que evidenciam a preparação do animal para consumo. A presença do porco e da vaca no registo arqueológico parecem demonstrar que estes eram consumidos com regularidade.

Poderemos inferir a intervenção indireta de carnívoros através de um acesso secundário aos restos, cuja acumulação e modificação inicial é devida a uma ação antrópica. Efetivamente, se algumas marcas de dentes de maiores dimensões verificadas em restos de animais de maior porte parecem dever-se

a um canídeo, outras mais superficiais, assim como a maioria dos indicadores de consumo em restos de avifauna, parecem dever-se a agentes antrópicos. Esta inferência é também corroborada por outros fatores e comportamentos associados à fase nutritiva de ambos. Isto verifica-se, sobretudo, em GP1 com a remoção de porções epifisárias para a obtenção de tutano, um comportamento tipicamente antrópico, escasseando a fratura dos ossos longos nas suas diáfises, apesar de em alguns casos terem marcas de corte em porções proximais e distais.

Quanto aos processos de alterações térmicas (queima e fervura), parece verificar-se um favoritismo pela galinha ou leporídeos em pratos de ensopados, guisados ou até mesmo de canja. Seria discutível ainda inferir uma relação entre os humanos e um canídeo na medida em que os restos alimentares de animais de maior porte, em vez de serem descartados automaticamente, seriam entregues para uma alimentação posterior destes animais.

Os dados de época moderno-contemporânea em território português são, de um modo geral, característicos de uma investigação ainda escassa neste domínio. Esta realidade é moldada, provavelmente, por uma prevalência de publicações de outros períodos cronológicos mais distantes, onde são aplicadas metodologias equivalentes às apresentadas neste trabalho. Não só, mas também, a proximidade do período estudado com os dias atuais poderá equivoocar um pensamento de equivalência de comportamento humano dos dias de hoje, como tal, cessando a valência informativa extraída por métodos tafonómicos. Outro fator que poderá ter contribuído para esta realidade deve-se, inclusive, por serem sítios arqueológicos associados a um contexto de obra, razão pela qual muitos restos faunísticos não são recuperados.

As publicações disponíveis para acesso refletem, no entanto, uma realidade deposicional em estruturas negativas, sejam estas fossas ou silos, de armazenamento ou descarte de excedentes dos residentes. No entanto, este não é o único cenário compatível com a maioria destes sítios, observando-se também uma presença constante de locais residenciais associados à presença de uma entidade elitista, indicada, por vezes, pela própria origem etimológica do sítio arqueológico.

Numa análise comparativa entre a Casa Cordovil e outros dados arqueofaunísticos sobre as dinâmicas taxonómicas dos conjuntos observamos que, de um

modo geral, as taxas identificadas no Silo 1 na Casa Cordovil encontram-se identificados em outros sítios arqueológicos, embora se dispersem em NISP ou PoSACs (*Parts of the skeleton always counted*), como é passível de ver na Tabela 4. É de salientar também a presença de avifauna e fauna malacológica (Tabelas 4 e 5) em alguns destes conjuntos, que é coincidente com a realidade da Casa Cordovil, o que poderá ser entendido como uma consecutiva aquisição ou criação de aves em meio urbano, no período moderno-contemporâneo, e da aquisição de bivalves, no caso de ostras, nos estuários mais próximos, sendo o caso da Casa em Silves, do Largo do Coreto em Carnide, do Palácio Centeno, Santa-Clara-a-Velha e dos níveis modernos do Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira (Davis, 2009; Detry & alii, 2014; Detry & alii, 2020; Detry & Pimenta, 2016-2017; Gomes & alii, 1996; Moreno-García & Detry, 2010; Sousa & alii, 2017).

O caso do Silo 1 da casa Cordovil remete-nos para uma preferência por galinha, porco e vaca, respetivamente, que parece não ser uma realidade semelhante aos outros sítios arqueológicos. A maioria destes compreende o gado bovino ou caprino como o mais comum, sendo residual a presença de porco ou galinha como um dos três mais presentes, com exceção do Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha, o Terreiro do Real Monumento de Mafra e o Palácio Centeno, caracterizados por valores elevados de porco. O Palácio Centeno, em Lisboa, será destes três o mais passível de uma aproximação a nível percentual com os do Silo 1 da Casa Cordovil, devido à presença elevada de galinha. Também se poderá falar no caso do Largo do Coreto, em Carnide, e do Museu do Neo-Realismo, como exemplos de que, dentro da avifauna, ocorre um evidente destaque da galinha. Sobre o consumo de aves, neste período cronológico, observa-se a existência de ganso e perdiz noutros sítios arqueológicos, também em número diminuto, como em Carnide.

Os elementos do esqueleto identificados nos conjuntos mencionados, assim como o da Casa Cordovil, compreendem uma maioria de elementos do esqueleto apendicular, com inclusão de metápodes. Diferenciam-se estes, no entanto, pela oclusão de dados sobre a avifauna, como tal, só poderemos aferir esta relação de proximidade para com os espécimes de mamíferos. Observa-se, inclusive, em casos como a Casa de Silves, Carnide ou em Vila Franca de Xira, uma presença maioritária de dentes de ca-

prinos e de suínos (o caso de Vila Franca de Xira e Carnide), uma realidade que não se comprova neste conjunto. Isto poderá indicar que, no caso das faunas existentes no Silo 1 da Casa Cordovil, o descarte de partes ósseas não usadas para consumo poderia ser feito, em grande parte, num outro local, provavelmente, num talhante ou matadouro, como é natural uma vez que nos encontramos dentro de uma área urbana.

No caso da idade de abate, onde se excluiu os casos de Vila Franca de Xira e o Terreiro do Real Monumento de Mafra por carência de dados, concluímos que, no caso dos suínos, os ossos encontrados representam uma população muito juvenil, com exceção da Casa de Silves, coincidindo com a representação imatura da Casa Cordovil. Se formos observar o caso dos caprinos, a situação é semelhante nos casos de Silves e Santa-Clara-a-Velha, com uma variação no padrão de idade no caso do Palácio Centeno. As outras espécies apresentam, inclusive, de um modo geral, indivíduos adultos.

A questão tafonómica, relacionada com os artigos acima, complexifica-se devido à carência informativa. Como tal, esta análise será feita em parâmetros gerais, onde se exclui o Terreiro do Real Monumento de Mafra e, eventualmente, outros aspetos que não constam nas publicações acima como, por exemplo, a fragmentação e/ou fracturação. Sem pormenorizar, a totalidade destes sítios compreende marcas de corte, isto é, incisões e golpes, feitas por facas ou em cutelo. Em alguns casos, destacar-se-ão espécies afetadas por este indicador como o porco, no caso de Santa-Clara-a-Velha, ou como os caprinos, no caso do primeiro, de Silves e Carnide, duas realidades que se verificam no sítio arqueológico em estudo. Contudo, de um modo geral, parece haver um destaque na segmentação enquanto que, neste Silo 1, a presença de ambos é constante.

Quase toda a totalidade dos conjuntos apresentam marcas de mordida, embora sejam citadas de modo sucinto, atribuindo a sua causa a carnívoros, provavelmente, cães, felinos, mas também ratos ou ratazanas. A presença de marcas de dentes de ratos ou ratazanas não ocorre neste conjunto. No entanto, não se poderá verificar, com certeza a presença de marcas de dentes de felinos. A ação antrópica e de um carnívoro, provavelmente de um canídeo, é presumida como sugerem os indicadores comportamentais, as tipologias e dimensões de marcas de dentes.

A evidência de alterações térmicas parece ser rara

nestes sítios arqueológicos, normalmente, só mencionada através da queima. Em Santa-Clara-a-Velha parece haver uma predominância de ossos de vaca queimados, distinguindo-se do Cordovil, sendo que a presença de queima no último representa-se através de GP2-3 em maioria dos casos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra recolhida no Silo 1 da Casa Cordovil tem uma presença abundante de mamíferos, associados ao gado doméstico, como o porco, a vaca ou caprinos, mas também uma grande maioria de avifauna, especialmente, galinha. Embora os bivalves sejam residuais, a associação destes com a presença de aves (galinhas, gansos e perdizes), poderá corroborar o poder económico desta família, que lhe permitiria um fácil acesso à sua aquisição. Alguns destes animais seriam mortos em idade jovem, como os porcos e os caprinos, demonstrando uma preferência explícita por uma carne mais tenra.

A análise tafonómica tornou possível uma aproximação aos processamentos de carcaças na medida em que as marcas de corte, essencialmente incisões ou golpes, demonstraram o processo de evisceração, descarnamento e segmentação. Não só, mas também, através das medidas das marcas de mordida, é possível inferir a ação antrópica e ação secundária de carnívoros, nomeadamente um canídeo, no conjunto osteológico. Outros indicadores tafonómicos demonstraram que os ossos sofreriam uma fervura pré-consumo, evidenciando talvez uma preferência culinária por ensopados e guisados. Por se encontrarem consumidos pós-fervura, a aplicação de uma técnica de conservação de carnes em silo não é possível de atestar.

Em suma, este estudo facilitou uma aproximação à realidade arqueofaunística dos sítios moderno-contemporâneos, compreendendo, portanto, os hábitos e as preferências alimentares das populações da época que, infelizmente não podem ser comparados com outros silos encontrados em Évora, por não existirem estudos similares.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelson J. (2017) - *Zooarqueologia e Tafonomia da Transição para a Agro-Pastorícia no Baixo e Médio Vale do Tejo*. Mação: Instituto Terra e Memória (Série Arkeos: 44).

ANDRÉS, Miriam; GIDNA, Agness O.; YRAVEDRA, José; DOMÍNGUEZ-RODRIGO, Manuel (2012) - A study of di-

- mensional differences of tooth marks (pits and scores) on bones modified by small and large carnivores. *Archaeological and Anthropological Science*. 4: pp. 209-219.
- ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA (2008) – Família Cordovil [Em linha]. Évora: 2014. Em atualização permanente. Disponível em [www:< https://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=984681>](http://www.digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=984681) Acesso em: 26 maio 2023.
- BINFORD, Lewis R. (1981) – *Bones: ancient men and modern myths*. London: Academic Press, INC.
- BRANCO, Manuel; CAETANO, Joaquim (2016) – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: Casa Cordovil [Em linha]. Direção-Geral do Património Cultural. Disponível em [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3843>](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3843) Acesso em: 26 de maio 2023.
- CÁCERES, Isabel; BRAVO, Pilar; ESTEBAN, Montserrat; EXPÓSITO, Isabel; SALADIÉ, Palmira (2002) – Fresh and heated bones breakage. An experimental approach. In *Current Topics on Taphonomy and Fossilization*. The Ohio State University, pp. 471-479.
- COHEN, Alan; SERJEANTSON, Dale (1996) – *A manual for the identification of bird bones from archaeological sites*.
- DAVIS, Simon J. (2009) – Animal remains from an 18th-19th century AD pit in the Palácio Centeno, Lisbon. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 12: 2, pp. 239-250.
- DELANEY-RIVERA, Colleen; PLUMMER, Thomas W.; HODGSON, Jennifer A.; FORREST, Frances; HERTEL, Fritz; OLIVER, James S (2009) – Pits and pitfalls: taxonomic variability and patterning in tooth mark dimensions. *Journal of Archaeological Science*. 34: 11, pp. 2597-2608.
- DETRY, Cleia; GAMBINI, Lígia I.; CORTE-REAL, Arthur (2014) – At the table with the nuns: the mammals of 17th century Santa-Clara-a-Velha Monastery (Coimbra, Portugal). In *Proceedings of First Zooarchaeology Conference in Portugal*. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, pp. 117-127.
- DETRY, Cleia; PIMENTA, João (2016-2017) – Animal remains from medieval and modern Vila Franca de Xira, Portugal: Excavations at the Neo-Realism Museum. *Cira Arqueologia*. 5, pp. 238-259.
- DETRY, Cleia; SANTOS, Ana B.; CASIMIRO, Tânia; CAESA, Ana; MOTA, Nuno (2020) – Animal remains from 17th century Carnide, Lisbon, Portugal. In *The Archaeology of Animals: From The Mediterranean to the Atlantic*. Oxford: Oxbow.
- DRIESCH, Angela von den. (1976) – *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*. Harvard University, Peabody and Museum of Archaeology and Ethnology.
- FRANCE, Diane L. (2009) – *Human and Nonhuman Bone Identification: A Color Atlas*. United States of America: CRC Press; Taylor & Francis Group.
- GOMES, Mário V; GOMES, Rosa V.; CARDOSO, João L (1996) – Aspectos do quotidiano numa casa de Silves, durante o século XV. *XELB: revista de arqueologia, arte, etnologia e história*. 3, pp 33-78.
- GRAYSON, Donald K. (1984) – *Quantitative Zooarchaeology*. Seattle: Washington.
- GREENFIELD, Haskel J.; BEATTIE, Angela (2017) – A Practical Macroscopic Approach for Distinguishing Burned and Boiled Bones in Zooarchaeological Assemblages. In *The Wide Lens in Archaeology: Honoring Brian Hesse's Contributions to Antropological Archaeology*. United States of America: Lockwood Press, pp. 43-90.
- JONES, Emily L. (2006) – Prey choice, mass collecting, and the wild European rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). *Journal of Anthropological Archaeology*. 25, pp. 275-289.
- KÖNIG, Horst E.; KORBEL, Rüdiger; LIEBICH, Hans-Georg (2016) – *Avian Anatomy: Textbook and Colour Atlas*². India: 5M.
- LEMOINE, Ximena; ZEDER, Melinda A.; BISHOP, Katelyn J, RUFOLLO, Scott J. (2014) – A new system for computing dentition-based age profiles in *Sus scrofa*. *Journal of Archaeological Science*. 47, pp. 179-193.
- LYMAN, R. Lee (2008) – *Quantitative Paleozoology*. United States of America: Cambridge University Press.
- LYMAN, R. Lee (1994) – *Vertebrate Taphonomy*. Great Britain: Cambridge University Press.
- MARTÍN, Patricia; GARCÍA-GONZÁLEZ, Ricardo (2015) – Identifying sheep (*Ovis aries*) fetal remains in archaeological contexts. *Journal of Archaeological Science*. 64, pp. 77-87.
- MORENO-GARCÍA, Marta; DETRY, Cleia (2010) – The dietary role of hens, chickens and eggs among a 17th-century monastery order: the Clarisse of Santa-Clara-a-Velha, Coimbra (Portugal). In *Birds in Archaeology*. Groningen: Groningen University Library.
- PORTAL DO ARQUEÓLOGO (2023) – Évora – Casa Cordovil [Em linha]. Direção-Geral do Património Cultural. [Consult. 26 de maio 2023]. Disponível em [https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=55884>](https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=55884).
- REITZ, Elizabeth J.; WING, Elizabeth S. (2008) – *Zooarchaeology*. Cambridge: Cambridge University Press (Cambridge Manuals in Archaeology Series).
- ROCHA, Leonor (2023) – *Obras de conservação II – fase da Casa Cordovil (Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, 8 /largo das Portas de Moura 25 e 26/ Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes, 7/ Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 16 e 18 – Évora): Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico*. Acessível nos Arquivos da DGPC. Lisboa, Portugal.
- ROCHA, Leonor (no prelo) – A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno. Comunicação apresentada no IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Coimbra.
- RODRÍGUEZ-HIDALGO, Antonio; LLOVERAS, Lluís; MORENO-GARCÍA, Marta; SALADIÉ, Palmira; CANALS, An-

toni; NADAL, Jordi (2013) – Feeding behaviour and tafonomic characterization of non-ingested rabbit remains produced by the Iberian lynx (*Lynx pardinus*). *Journal of Archaeological Science*. 40: 7, pp. 3031-3045.

RODRÍGUEZ-HIDALGO, Antonio; SALADIÉ, Palmira; MARÍN, Juan; CANALS, Antoni (2015) – Expansion of the referential framework for the rabbit fossil accumulations generated by Iberian lynx. *Journal of Archaeological Science*. 418, pp. 1-11.

SALADIÉ, Palmira (2009) – Mossegades d'omnívors. Aproximació experimental i aplicació zooarqueològica a la Serra de Atapuerca. Unpublished PhD thesis. Tarragona. University Rovira I Virgili.

SCHMID, Elisabeth (2022) – *Atlas of Animal Bones*. Basel: Elsevier Publishing Company.

SOUSA, Ana C.; MIRANDA, Marta; RUSSO, Ricardo; DETRY, Cleia; CASIMIRO, Tânia M (2017) – Fragmentos do Quotidia-

no no Terreiro do Real Monumento de Mafra (1717-2017). In *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1933-1952.

VILLA, Paola; MAHIEU, Eric (1991) – Breakage patterns of human long bones. *Journal of Human Evolution*. 21, pp. 27-48.

ZEDER, Melinda A.; LAPHAM, Heather A. (2010) – Assessing the reliability of criteria used to identify postcranial bones in sheep, Ovis, and goats, Capra. *Journal of Archaeological Science*. 37: 11, pp. 2887-2905.

ZEDER, Melinda A.; LEMOINE, Ximena; PAYNE, Sebastian (2015) – A new system for computing long-bone fusion age profile in *Sus scrofa*. *Journal of Archaeological Science*. 55, pp. 135-150.

ZEDER, Melinda A.; PILAAR, Suzanne E. (2010) – Assessing the reliability of criteria used to identify mandibles and mandibular teeth, Ovis, and goats, Capra. *Journal of Archaeological Science*. 37: 2, pp. 225-242.

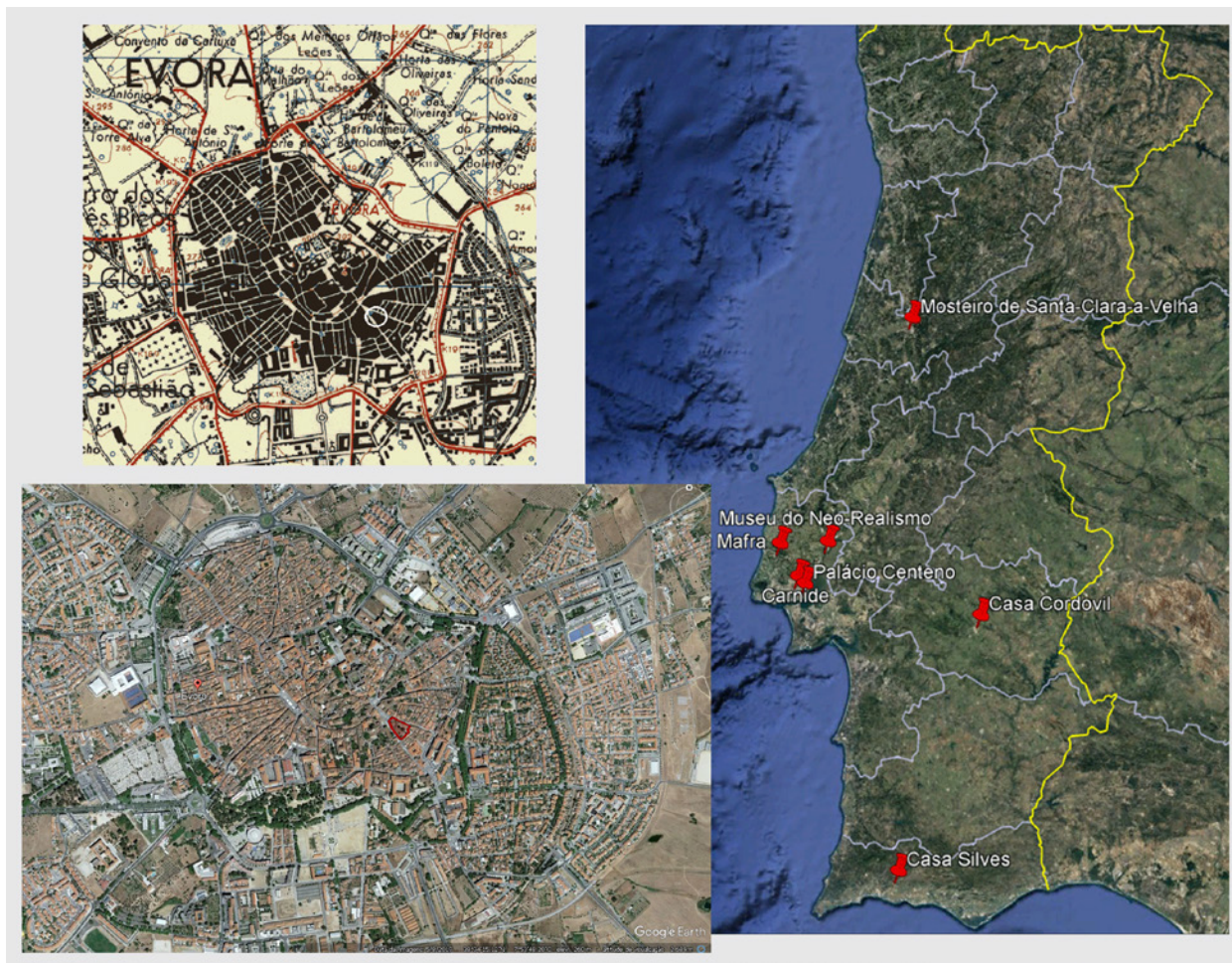


Figura 1 – Localização da Casa Cordovil na Carta Militar de Portugal (CMP 470) e na malha urbana de Évora (esquerda) e dos sítios arqueológicos moderno-contemporâneos associados a conjuntos arqueofaunísticos referidos em texto (direita). Ortofotos extraídas através do Google Earth (2015, 2017).

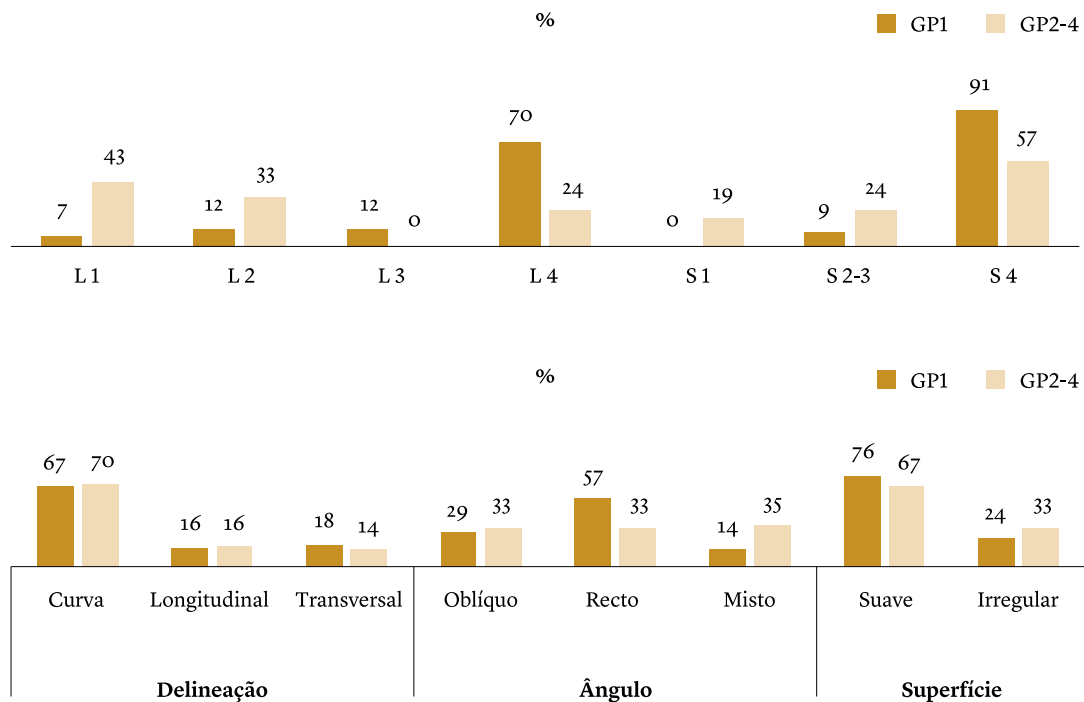


Figura 2 - Histogramas de dispersão percentual (%). Topo: Categorias de Longitude (L) e Categorias de Secção (S) de registos diafisários - GP1 n=43, GP2-4 n=21; base: delineação, ângulo e superfície de planos de fratura - GP1 n=153, GP2 n=129.

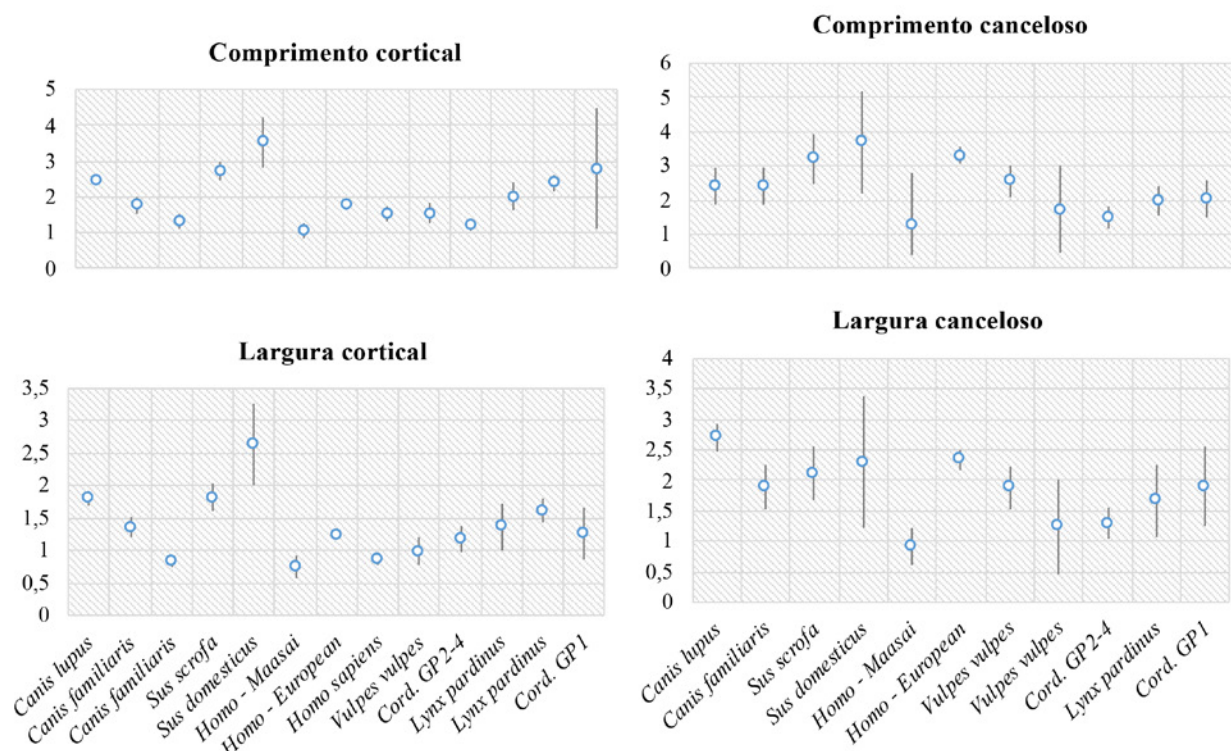


Figura 3 - Comparação (mm) da média e IC 95% obtidos de acordo com o tecido ósseo para: *Canis lupus* (Andrés & alii, 2012); *Canis familiaris* (Delaney-Rivera & alii, 2009; Andrés & alii, 2012); *Sus scrofa* e *Sus domesticus* (Saladié, 2009); humanos Maasai (Andrés & alii, 2012); humanos europeus (Saladié & alii, 2012); humanos (Delaney-Rivera & alii, 2009); *Vulpes vulpes* (Andrés & alii, 2012) e *Lynx pardinus* (Rodríguez-Hidalgo & alii, 2013; Rodríguez-Hidalgo & alii, 2015).



Figura 4 - Exemplos selecionados: A) restos com alteração térmica por queima; B) ossos longos de bovino com possível fervura e fratura antrópica; C) metacarpo de caprino com ação de um carnívoro, provavelmente cão; D) elementos de galinha com marcas de corte e indicadores de consumo antrópico; E) ossos longos de galinha com indicadores de consumo antrópico; F) úmero de bovino com impacto e secionamento.

	NSP	%	MNI	%	MNE	%
Mammalia						
<i>Bos taurus</i>	17	5,6	2	9,1	16	13,6
cf. <i>Bos taurus</i>	12	3,9			5	4,2
<i>Sus domesticus</i>	33	10,8	4	18,2	28	23,7
cf. <i>Sus domesticus</i>	1	0,3			1	0,8
<i>Capra hircus</i>	1	0,3	1	4,5	1	0,8
cf. <i>Ovis aries</i>	1	0,3	1	4,5	1	0,8
Ovis/Capra	13	4,2	1	4,5	12	10,2
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	9	2,9	2	9,1	8	6,8
<i>Lepus</i> sp.	1	0,3	1	4,5	1	0,8
Leporidae	8	2,6			2	1,7
Mammalia ind.	105	34,3				
Sub-total Mammalia	201	65,7	12	54,6	75	63,6
Aves						
<i>Gallus gallus domesticus</i>	35	11,4	5	22,7	34	28,8
Galliforme	1	0,3			1	0,8
<i>Anser anser</i>	1	0,3	1	4,5	1	0,8
cf. <i>Anser anser</i>	1	0,3			1	0,8
<i>Perdix perdix</i>	1	0,3	1	4,5	1	0,8
cf. <i>Perdix perdix</i>	1	0,3			1	0,8
Aves ind.	16	5,2				
Sub-total Aves	56	18,3	7	31,8	39	33,1
Bivalvia						
<i>Ostrea edulis</i>	4	1,3	3	13,6	4	3,4
Sub-total Bivalvia	4	1,3	3	13,6	4	3,4
Sub-total identificados	261	85,3				
Indeterminados						
GP indeterminados	12	3,9				
GP1 (<20kg)	23	7,5				
GP 1/2 (<100kg)	9	2,9				
GP 2 (20-100kg)	1	0,3				
GP 3 (100-300kg)	0	0				
GP 4 (>300kg)	0	0				
Sub-total indeterminados	45	14,7				
Total	306	100	22	100	118	100

Tabela 1 - Valores absolutos e percentuais da fauna identificada e indeterminada, de acordo com os valores do número de espécimes (NSP).

Elemento/Taxa	B	S	CH	O/C	OA	ORC	LE	L	GD
Maxilar		1(1)				1(1)		1(1)	
Mandíbula		1(1)							
Incisivo				1				1	
Pré-Molar								1	
Molar								3	
V. cervical	1(1)	1(1)		1(1)					
V. lombar	1(1)								
V. torácica	2(2)								
Vértebra	1(1)								1(1)
Esterno									1(1)
Costela	10(4)					1(1)		1(1)	
Sinsacro									4(4)
Coracoide									2(2)
Escápula				2(2)					1(1)
Úmero	1(1)	2(2)		1(1)		3(2)			5(5)
Rádio	2(1)	2(2)		2(2)	1(1)				1(1)
Ulna		3(2)				1(1)			3(3)
Metacarpo IV		1(1)							
Metacarpo V		1(1)							
Metacarpo				1(1)					
Pélvis	3(2)	7(7)		1(1)		1(1)			1(1)
Fémur		8 (4)						1(1)	7(7)
Tíbia		1(1)		1(1)		2(2)	1(1)		
Fíbula		1(1)							
Tíbiotarso									8(7)
Metatarso		1(1)		1(1)					
Tarsometatarso									1(1)
Astrágalo			1(1)						
Metápode	1(1)	2(2)		1(1)					
Falange I	3 (3)	2(2)		1(1)					
Falange II	3 (3)								
Falange III	1 (1)								
Total	29 (21)	34 (29)	1 (1)	13 (12)	1 (1)	9 (8)	1 (1)	8 (3)	35 (34)

Tabela 2 - Valores do número de espécimes identificados (NISP) e número mínimo de elementos (MNE) entre parêntesis, para as principais espécies identificadas: B = *Bos taurus*+cf. *Bos taurus*; S = *Sus domesticus*+cf. *Sus domesticus*, CH = *Capra hircus*, OA = cf. *Ovis aries*, O/C = *Ovis/Capra*, LE = *Lepus* sp., L = Leporidae, GD = *Gallus gallus domesticus*.

	MC		FA		FER		QUE		MD	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Bos taurus</i>	5	11,6	3	8,3	1	2,3			1	3,1
cf. <i>Bos taurus</i>	5	11,6	7	19,4	3	6,8				
<i>Sus domesticus</i>	9	20,9	12	33,3					3	9,4
cf. <i>Sus domesticus</i>										
<i>Capra hircus</i>			1	2,8						
cf. <i>Ovis aries</i>										
Ovis/Capra	1	2,3							2	6,3
<i>Oryctolagus cuniculus</i>			1	2,8	5	11,4	2	22,2	1	3,1
<i>Lepus</i> sp.			1	2,8						
Leporidae					2	4,5				
Mammalia ind.	16	37,2	8	22,2	10	22,7	7	77,8	5	15,6
<i>Gallus gallus domesticus</i>	5	11,6	1	2,8	16	36,4			15	46,9
Galliforme									1	3,1
<i>Anser anser</i>			1	2,8						
cf. <i>Anser anser</i>										
<i>Perdix perdix</i>					1	2,3				
cf. <i>Perdix perdix</i>					1	2,3				
Aves ind.	2	4,7	1	2,8	5	11,4			4	12,5
Sub-total identificados	43	100	36	100	44	100	9	100	32	100
GP 0	1	50			1	20				
GP 1	1	50	2	66,7	4	80			3	75
GP 1/2			1	33,3					1	25
GP 2										
GP 3										
GP 4										
Sub-total ind.	2	100	3	100	5	100			4	100
Total	45	100	39	100	49	100	9	100	36	100

Tabela 3 - Principais indicadores tafonómicos registados: MC = marcas de corte, FA = fracturação antrópica, FER = possível fervura, QUE = queima, MD = marcas de dentes.

Sítio	BO	SU	CA	LE	GD	A	P	OE
Casa Cordovil (Silo 1)	29	34	15	18	35	2	2	4
Casa Silves	24	22	127	31	0	0	0	5
Carnide	1128	679,5	1737,5	16,2	429	177	0	213
Vila Franca de Xira	82	22	85	5	-	-	-	38
Santa-Clara-a-Velha	571	987	3146	695	2100	10	0	0
Mafra	24	9	32	1	1	0	0	0
Palácio Centeno	20	9	9	1	14	0	0	-

Tabela 4 - Comparação de taxa presente na Casa Cordovil com outros sítios arqueológicos. Legenda: BO = bovinos; SU = suínos; CA = caprinos; LE = leporídeos; GD = *Gallus gallus domesticus*; A = *Anser anser*; P = *Perdix perdix*; OE = *Ostrea edulis*. Referências: Casa Silves (Gomes & alii, 1996), Carnide (Detry & alii, 2020), Vila Franca de Xira (Detry & Pimenta, 2016-2017), Santa-Clara-a-Velha (Detry & alii, 2014; Moreno-García & Detry, 2010), Mafra (Sousa & alii, 2017), Palácio Centeno (Davis, 2009).

Sítio	Mamíferos	%	Aves	%
Casa Cordovil (Silo 1)	96	70,6%	40	29,4%
Casa Silves	210	93,8%	14	6,2%
Carnide	4074	86,6%	631	13,4%
Vila Franca de Xira	196	94,7%	11	5,3%
Santa-Clara-a-Velha	5626	56,3%	4363	43,7%
Mafra	3126	100%	-	-
Palácio Centeno	41	67,2%	20	32,8%

Tabela 5 - Comparação do Silo 1 da Casa Cordovil com níveis absolutos e percentuais de outros sítios arqueológicos moderno-contemporâneos. Legenda: Casa Silves (Gomes & alii, 1996); Carnide (Detry & alii, 2020); Vila Franca de Xira (Detry & Pimenta, 2016-2017); Santa-Clara-a-Velha (Detry & alii, 2014; Moreno-García & Detry, 2010); Mafra (Sousa & alii, 2017); Palácio Centeno (Davis, 2009).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**